

“QUEM VAI QUERER A MINHA PIRIQUITA”? REFLEXÕES SOBRE PRÁTICAS CORPORIAS

Carlos Dergan

RESUMO

O artigo “Quem vai querer a minha piriquita”? Reflexões sobre práticas corporais discute à luz GADOTTI, FREIRE, FOUCAULT entre outros teóricos, a sexualidade como um tema transversal, expressa no cotidiano de crianças e adolescentes em uma escola da periferia da cidade de Belém.

RESUMÉ

L'article "Qui veut gagner des mines Piriquita? Réflexions sur les pratiques corporelles discutés à la lumière Gadotti, Freire, Foucault et d'autres théoriciens, la sexualité comme un thème transversal, exprimé dans la vie quotidienne des enfants et des adolescents dans une école dans la banlieue de Belém

Carlos Dergan – Professor Efetivo do Curso de Licenciatura Plena em Dança da Universidade Federal do Pará e do Curso Técnico em Dança, especialista em Pedagogia do Movimento Humano e Metodologia da Pesquisa Científica, carlosdergan@ufpa.br.

Para responder esta indagação o educador terá que compreender o fenômeno social sexualidade e como se manifesta dentro dos espaços educacionais bem como entender as maneiras que o homem cria os seus argumentos corporais e o materializa sobre a forma de composições coreográficas. Através do presente artigo buscarei elucidar a temática em questão a partir produção musical paraense o “tecnobrega”.

Anualmente as indústrias fonográficas produzem e injetam no mercado nacional um número expressivo de músicas: românticas, popular brasileira e o tecnobrega estilo melódico oriundo do Estado do Pará entre outros estilos musicais.

Segundo site bregapop.com, O tecnobrega é a nova evolução de um dos estilos mais populares que a música popular brasileira já produziu. Sua origem mais remota, se não quisermos ir mais longe entre antepassados seculares da tradição romântica nacional, é a jovem-guarda dos anos 60, rock básico e escandalosamente ingênuo, tocado com uma guitarra, um baixo e bateria. O brega floresceu primeiro no Goiás de Amado Batista, depois foi passear no Pernambuco de Reginaldo Rossi e acabou montando seu mais recente quartel-general no Pará.

As trilhas sonoras produzidas e difundidas no Estado do Pará se propagam nos espaços público: as residências, as praças e até mesmo nas escolas por se tratar de um estilo musical que inúmeras pessoas se identificam.

A escola enquanto instituição social é um lugar que agrega pessoas as quais trazem consigo a sua bagagem cultural e suas manifestações corpóreas. Estes atores sociais se expressam com seus vocabulários próprios e através linguagem gestual específica da região que esta inserido.

Segundo Gadotti () a escola é, por excelência, a instituição social que trabalha com o conhecimento de forma sistematizada e sistemática. A ela cabe ensinar e garantir a aprendizagem de certas habilidades e conteúdos necessários a inserção das novas gerações na vida em sociedade, oferecendo instrumentos de compreensão da realidade e favorecendo a participação dos educando em relações sociais diversificadas e cada vez ampla. Para isso, é dotado de uma estrutura de organizações e relações próprias que conferem uma especificidade ao trabalho que faz, diferenciando a das demais agencias sociais que lidam com o conhecimento.

Oferecendo instrumentos de compreensão da realidade local e também, favorecendo a participação dos alunos em relações sociais diversificadas e cada vez mais amplas. A vida escolar possibilita exercer diferentes papéis em grupos variados,

facilitando a integração dos jovens num contexto maior. Diante o exposto percebe-se a função social que a escola estabelece perante a cultura de um povo.

Nesta perspectiva Freire (1996) afirma que escola pode ser concebida como pólo cultural onde o conhecimento se dá de forma sistematizado é construído no meio social o qual é trabalhado de forma não fragmentada, vinculado a realidade, proporcionando a ampliação das possibilidades culturais dos alunos e da comunidade, através do debate das principais questões locais e nacionais.

É preciso promover a identidade cultural do aluno, inserindo-o no mundo em que vive, para que ele possa ver e pensar a realidade como um todo, com um certo distanciamento de forma autônoma, proporcionando as únicas possibilidades de transformar a realidade.

Sendo a escola um espaço de produção do conhecimento, bem como um a instituição que pretende promover desenvolvimento integral do ser humano, torna-se bastante indispensável a educação sexual e imprescindível a formação de uma personalidade equilibrada.

Cuidar da questão da sexualidade na escola é antes de tudo derrubar preconceitos e ajudar a criança e o adolescente a fazer perguntas. Para que ela possa conhecer melhor seu corpo, seus sentimentos e esclarecer suas fantasias (GADOTTI), 1994, p. 232

Este estudo de caso nos alerta para a um olhar além do cotidiano escola “natural” da sala de aula expressos nos alunos enfileirados com seus corpos sentados a uma cadeira com limitações de movimentos corporais. Como bem nos lembra Foucault.

O recreio é concebido como algo prazeroso onde a descontração contagia o alunado e neste momento onde as crianças dão maior vazão de liberdade aos seus movimentos corporais e aproveitam para brincar, trocar suas experiências e falarem de suas realidades e conflitos vivenciados no dia a dia.

]

Diante do exposto seria natural dentro deste eixo escolar se as crianças reagissem de forma costumeira sem trazer para vida escolar as produções culturais de suas

comunidades? Obviamente que a resposta é não. Haja vista que os homens têm a necessidade de se comunicar entre si e criarem novas relações sociais e culturais.

Ora, levar um gravador e ouvir as músicas bem como acompanhá-las com os ritmos dançantes e um ato educativo. Porém, atento para o papel significativo que a linguagens possuem.

Ao analisarmos a estrutura semântica da trilha musical em sua forma metafórica e a coreografia desenvolvidas por este atores sociais:

“Quem vai querer a minha piriquita?

A minha piriquita, a minha piriquita .

Uma águia passou no meu quintal.

Um grito forte querendo namorar”....

Percebemos o reforço de uma educação sexista reproduzida pelos movimentos dançantes e melodias cantadas pelos alunos .

O papel da escola é de continuar ou iniciar corretamente o que deveria ter sido principiado pela família. A orientação sexual esta contida no processo de educação mas não o esgota. Apenas contribui para que a sexualidade seja encarada com naturalidade, equilíbrio e sem culpas que prejudicam a aprendizagem do adolescente.

A sexualidade é algo que constrói e se aprende, fazendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade. A escola não pode ignorar essa dimensão do ser humano e tem que investir na formação de professores para dar continuidade nessa tarefa.

Ter sempre em mente que a escola não pode se limitar ao descobrimento do que esta fora de nos. Mas que também deve assumir o descobrimento de si mesmo, dos próprios pensamentos, afetos e questionamento. (IDEM, 1994, p.233)

Sabemos que a escola não pode ficar alheia a essa questão, portanto é função dela contribuir para uma visão positiva da sexualidade como fonte de prazer do ser humano assim como aumentar a consciência das responsabilidades.

O papel da escola promover a responsabilidade e o respeito de uma pessoa para sim mesma e pelos outros. Por tanto as diferente temáticas sobre a sexualidade devem

ser trabalhadas dentro do limite da ação pedagógica sem invadir a intimidade de cada aluno ou professor.

A escola é também, o meio pelo qual a sociedade proporciona a seus jovens o conhecimento sobre as leis e as instituições que de vários modos lhe afetam a vida ora protegendo-os ora impondo as restrições.

A escola ao propiciar informações atualizadas do ponto vista científico e ao explicar e debater os diversos valores associados a sexualidade e aos comportamentos sexuais existentes na sociedade possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com valores que ele próprio eleger como seus.

A sexualidade é algo que se constrói aprende, fazendo parte integrante do desenvolvimento da personalidade. Por isso interfere no desenvolvimento escolar.

O educador fisco não tem obrigação de saber tudo mas deve estar bem consciente de seu papel, buscar uma formação continuada, participando de seminários, conferências, cursos, para ter um arcabouço teórico e metodológico diante das situações que norteiam o cotidiano escolar.

Na organização dos conteúdos das disciplinas que constituem o currículo das escolas brasileiras evidencia-se a presença dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN que indicam os caminhos e procedimentos a serem desenvolvidos com relação a diversos temas entre eles a sexualidade.

Ouvirmos a piriquita nos espaço educacional e darmos o re-significado a ela seria uma forma de elucidar a questão em debate.

Percebemos que a escola, como instituição responsável pela educação e desenvolvimento do indivíduo ainda continua omissa para tratar a temática .

Acreditamos que o tema sexualidade, livre de preconceitos, credices, falsos moralismos, com senso crítico e questionador é, sem dúvida, benéfico e eficaz para que “nossas crianças” possam crescer de bem com sua própria sexualidade.

A família também deve ser incorporada nesse processo de formação, já que é a primeira instância onde a criança recebe as primeiras noções sobre normas e padrões sexuais, é na família que os valores são transmitidos. Por isso, a escola tem que descobrir formas de incorporá-los nesta orientação sexual, principalmente trabalhando com os pais que na grande maioria, são possuidores de informações distorcidas e não alijar este tema transversal.

Dentro deste estudo de caso percebemos a maior preocupação foi de realizar um “exercício” com nós mesmos, que nos permitisse despir os elementos quanto aos

nossos próprios preconceitos, tabus e insegurança ao tratar do assunto, como também, transmitir conteúdos específicos; reunimos com os pais antecedendo a atuação junto aos alunos, visando um maior envolvimento e apoio da família; logo após este momento desenvolvemos com os alunos informações sexuais para que os mesmos pudessem expressar suas noções, dúvidas sobre seu entendimento referente a temática talvez seja este motivo que as periquitas ficam soltas nos espaços sociais.

A pesquisa dentro de sua complexidade contribuiu de maneira positiva, pois possibilitou que nós pudéssemos aprimorar debater e intervir nas questões ligadas à manifestação da sexualidade do grupo que nos propomos a estudar.

Acreditamos que o professor não deve de forma nenhuma ignorar a sexualidade da criança, sendo ele um dos agentes principais do ensino-aprendizagem, devendo por tanto buscar esclarecer as curiosidades que surgem, não deixando para agir apenas diante de situações-problemas e perceber que o corpo expressa e elabora argumentos.

Defendemos que a orientação sexual deve ser trabalhada de forma a integrar escola e família, pois o apoio mútuo entre essas duas instâncias possibilitará um melhor desenvolvimento de atividades.

Dentro de uma concepção mais ampla, podemos considerar a influência da sexualidade que mostra-se presente em todas as manifestações humanas, do nascimento até a morte.

Enquanto educadores, consideramos relevantes as seguintes alternativas a serem melhoradas as realizações de uma orientação sexual saudável, contribuindo assim:

- Formar indivíduos físicos e mentalmente saudáveis, que saibam conviver com a sua sexualidade, com o sexo que possui;
- Ajudar os jovens a conviver com a sexualidade do próximo e suas manifestações;
- Proporcionar aos jovens, conhecimentos adequados à idade e maturidade pessoal, esclarecendo dúvidas, sem omissões ou mentiras;
- Despertar em nossos jovens, o senso crítico diante da cultura e do consumo erotizado, divulgado pelos meios de comunicação;
- Interessamo-nos em adquirir conhecimentos de anatomia e fisiologia humana, para entender o aspecto biológico da sexualidade;
- Substituir a moral sexual tradicional, repleta de tabus, medo, vergonha e ignorância, por uma moral, baseada no re- conhecimento, na opção livre, consciente e responsável.

- Visando sobre tudo que no futuro se tornem adultos conscientes, livres e felizes, capacitados a construir um mundo melhor¹.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. V.1. Brasília: MEC/SEF, 1997

BEAUVOIR, Simone. **O Segundo Sexo** 3^a ed. São Paulo: Nova Fronteira, 1997.

DERGAN, João Carlos Cunha. **Sexualidade como tema transversal na orientação de alunos do ensino fundamental numa escola da periferia do município de Belém-Pará (Brasil)** Monografia de Especialização em Pedagogia do Movimento Humano Universidade do Estado do Pará – CCBS 2007.

ELIAS, Norbert. **O processo civilizador** v.1. Rio de Janeiro,: ed. JZE 1994.

FOUCAULT, Michel . **A história da sexualidade** v.1: a vontade de saber. 11^a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1998.

_____. **Micro física do poder**. 11^a ed. Rio de Janeiro: Graal, 1993

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GADOTTI, M **Pedagogia da terra e cultura da sustentabilidade**. Pátio: revista pedagógica. Porto Alegre: Artmed, n19, nov. 2002

LARAIA, Roque de Barros, **Cultura** . 11^a ed. Rio de Janeiro : Jorge Zahar. 1996

MORIN, E **Os sete saberes necessário à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, Brasília: UNESCO, 2000.

MORIN, E **et al. O problema epistemológico da complexidade.** Portugal: Notícias, 1991.

FILHA, X **Educação sexual na escola: o dito-não dito na relação cotidiana.** Campo grande; UFMS, 2000.
